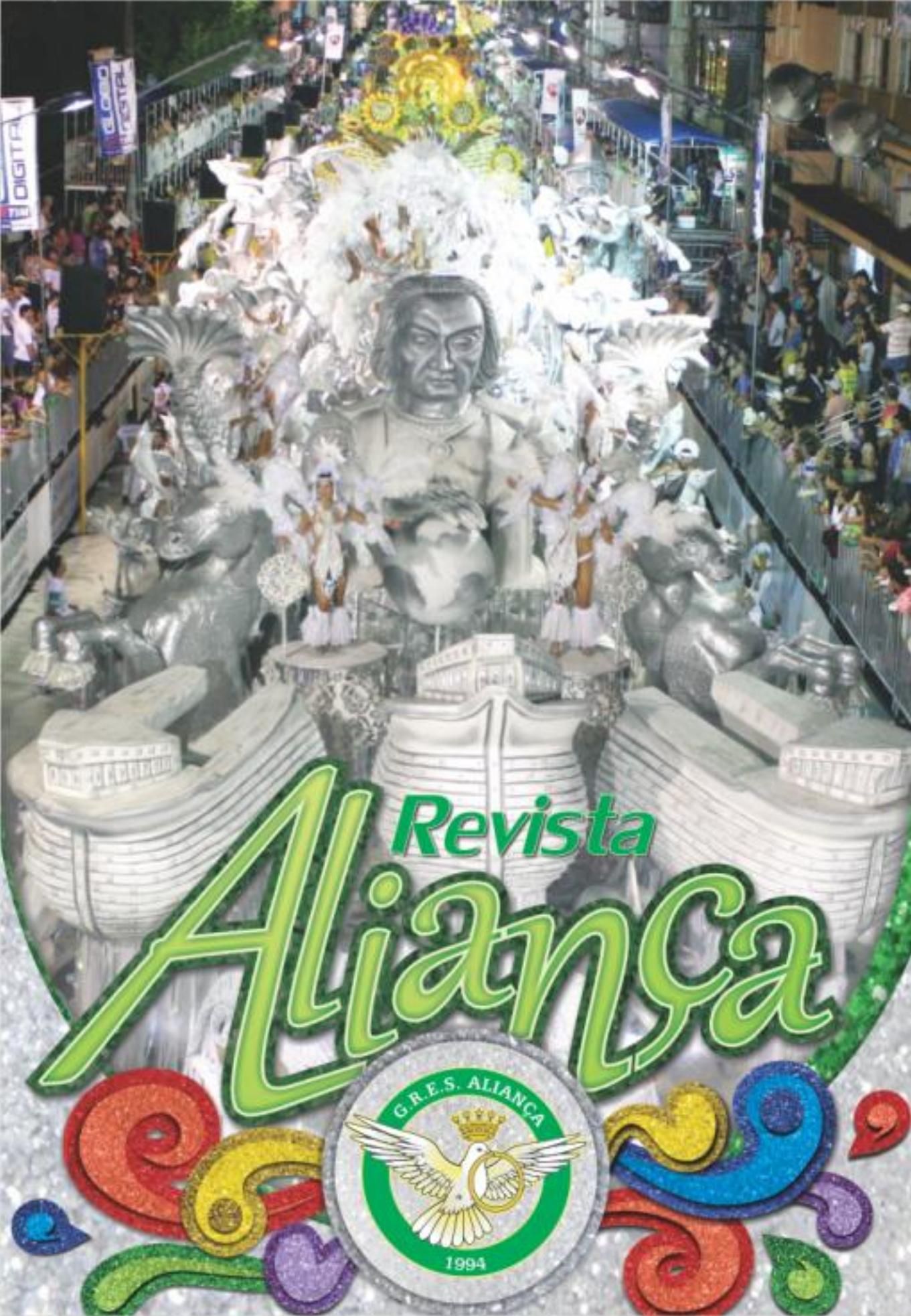

Revista
Aliança
G.R.E.S. ALIANÇA
1994

G.R.E.S. ALIANÇA

Bate, bate... Bate, bate coração. 2010 foi só emoção. Aliança, a maior campeã da LESJHO. 8 títulos.

REVISTA ALIANÇA

SUMÁRIO

7 Palavra do presidente

9 Palavra do prefeito

10 Com a palavra Carlos Fett

12 Entre a bola e adereços

16 Figura do Carnaval

19 Profissão: sambista

21 Transformando aço em arte

22 Eu vivo a Aliança

24 Arte de costurar sonhos

26 De Parintins para Joaçaba

29 Uma passarela de estrelas

30 Laços de família

32 Rodando a baiana

34 A eterna destaque

36 Sorriso que contagia

38 Morena, Bela e Ousada

40 O braço amigo da Aliança

42 Um intérprete de honra

44 Enredos que marcam história

46 Muito mais que uma escola

50 Já sabemos o Futuro do Samba

53 Eles nos ajudam a brilhar

54 No Tic-Tac das horas



12 Entre a bola e adereços



22 Eu vivo a Aliança



24 Arte de costurar sonhos



50 Já sabemos o Futuro do Samba

Grêmio Recreativo Escola de Samba Aliança
Rua Tiradentes, 500 | Joaçaba.SC | 89600-000
49 3522 3718 | www.aliancajba.com.br

Diretoria Executiva
Presidente:
Jairo André de Sá Júnior

Vice-Presidente:
Roberto Reinert Marques

Secretária Executiva:
Janaina Justi

Tesoureiro:
Luiz Paulo Blasi Martins

Vice-Tesoureiro:
Carlos Fett

Carnavalesco:
Carlos Fett

Assessoria de Imprensa e Divulgação:
Paulo Afonso Silva

Secretária:
Adriane Cristina Tortato Issler

Conselho Deliberativo:
Luiz Henrique Dresch (Presidente)
Luis Fett
Leandro Dallanora
Aluar de Oliveira Pinto
Mauro Sérgio Veloso Batista
Carlos Sechetti

Conselho Fiscal:
José Norberto D´Agostini
Yeda Lazarotto da Silva
Leonor Salete Possamai Heberle
Carlos Fett
Janaina Justi

Revista Aliança
Março 2011 | Ano 2 | Nº 2
Tiragem: 2.000 exemplares

Jornalista Responsável:
Paulo Afonso Silva

Textos:
Paulo Afonso Silva e Mayelle Hall

Fotos:
Paulo Afonso Silva e Arquivos G.R.E.S. Aliança

Design Gráfico | Diagramação:
Patricia Mariely Sponchiado

Comercialização:
Oficina[3]

Impressão:
Gráfica Blumen



PALAVRA DO PRESIDENTE

SUPERANDO DESAFIOS E CONQUISTANDO VITÓRIAS

Em mais de 15 anos de história, a Aliança dá sinais de que é muito mais do que uma agremiação carnavalesca. Chama a atenção pela união, o amor de uma comunidade e a garra de um povo que trabalha o ano inteiro para a apresentação que encanta milhares de espectadores.



Nesse ano, um novo desafio nos foi lançado. Novamente, conseguimos produzir um belo espetáculo. Isso só foi possível graças à dedicação da comunidade, demonstrando que a Aliança é formada por centenas de apaixonados que tem na garra seu principal alicerce. Isso, a torna a maior vencedora da Liesjho na atualidade.

Em 2011, novamente estamos levando o trabalho profissional da Aliança aos quatro cantos do nosso Estado e Brasil. Em cada viagem ou visita, tenho a certeza de que a semente plantada por nossos fundadores, há mais de uma década e meia, se transformou em exemplo quando o assunto é carnaval. Seja pelo profissionalismo ou organização, a Aliança é uma das responsáveis pelo sucesso dos desfiles das escolas de samba.

É preciso agradecer a todos aqueles que, de uma forma ou outra, nos ajudaram em mais um carnaval. Será um ano histórico para a verde e branco. O meu muito obrigado contempla desde o pequeno instrumentista, integrante do nosso bem sucedido projeto social "Futuro do Samba", até a senhora que carrega a pesada fantasia na ala das baianas. Sem esquecer os patrocinadores, que entendem o nosso projeto e confiam na aplicação de recursos de forma honesta e transparente, e os simpatizantes, que sempre atenderam os nossos convites em promoções e encontros sociais.

Tenho a certeza de que, nos espelhando na humildade e dedicação do carnavalesco Carlos Fett, em 2011 já superamos o nosso maior desafio. Estamos prontos para mais conquistas.

Jairo André de Sá Júnior,
presidente da Aliança

Em 2011 já superamos o nosso maior desafio. Estamos prontos para novos desafios e mais conquistas.

A Aliança da exemplo de
HARMONIA na avenida.
Transformando **FANTASIA** em realidade,
ajuda a **EVOLUÇÃO** do carnaval.
É por isso que nesses quesitos a escola sempre será:

nota 10

G.R.E.S. ALIANÇA
1994

Parabéns

JOAÇABA PREFEITURA

PALAVRA DO PREFEITO

EXEMPLO DE PROFISSIONALISMO E DEDICAÇÃO

Muitas pessoas me questionam: por que investir no carnaval? Além das justificativas que considero importantes, sempre tenho na escola de samba Aliança um referencial. Acredito que ela seja o nosso maior exemplo de profissionalismo e dedicação.



Quem acompanha o trabalho da agremiação, durante todo o ano, sabe da intensa movimentação de pessoas nos seus barracões. Trabalhadores ou colaboradores, sendo muitos voluntários, conseguem transformar um amontoado de tecidos e adereços em sonhos que cobrem a nossa principal avenida de luxo e beleza.

Orgulho-me em saber que a Aliança, graças a uma importante parceria com o setor social da nossa Administração, coloca em prática um projeto social que deve ser modelo para as demais escolas de samba de Joaçaba e Herval d'Oeste. Não existe alegria maior para um administrador público do que ver sua comunidade ajudando a mudar o futuro de pessoas carentes.

O projeto Futuro do Samba é a prova de que o sucesso está aliado às parcerias. Colocar a mão na massa, e assim garantir a continuidade do nosso carnaval, é sem dúvida uma das maiores recompensas que a Aliança pode dar ao poder público.

Esse retorno também pode ser mensurado pela geração de renda. Muitos pais de família e jovens encontram na Aliança a oportunidade de ficar distante do desemprego. O que mais me surpreende é saber que estamos empregando através da cultura.

Quando participo dos eventos sociais da escola, observo a dedicação dos joaçabenses em produzir esse belo espetáculo. Em um mundo onde cada vez mais o tempo dita as regras, ver dezenas de pessoas envolvidas em um verdadeiro clima de fraternidade demonstra a essência dessa escola: a união.

Vamos Aliança. Assim como as demais escolas de samba de Joaçaba e Herval d'Oeste, nos encha de orgulho.

Rafael Laske,
prefeito de Joaçaba

Sempre tenho na escola de samba Aliança um referencial.

COM A PALAVRA
CARLOS FETTI

PAIXÃO PELO CARNAVAL E PELA ALIANÇA



Quando foi fundada a escola de samba Aliança, há mais de 15 anos, não imaginava que pudéssemos chegar aonde chegamos. Nesse período, não foram poucas as vezes que pensei em desistir, mas sempre tive forças para seguir em frente e fazer cada vez mais pelo carnaval. O sonho se transformou em realidade e hoje a verde e branco é referência, conquistando admiradores a cada desfile.

Alguns poetas descrevem a paixão como uma emoção de ampliação quase patológica do amor. O acometido de paixão perde sua individualidade em função do fascínio que o outro ou algo exerce sobre si. Penso que isso resume o que nos motiva a produzir, todos os anos, um belo espetáculo.



Muitas vezes, na minha sala, onde busco inspiração para as criações, fico imaginando como o nosso trabalho será avaliado pelos jurados e pelo público. Porque além do julgamento técnico, é preciso encantar as arquibancadas. É gratificante ver que a magia do carnaval contagia espectadores, principalmente aqueles que escolhem a Aliança como sua agremiação do coração.

Ver o esforço da comissão de frente, a garra de cada integrante da bateria, a organização dos coordenadores de ala, a responsabilidade dos que trabalham no barracão, a colaboração e o apoio de cada envolvido na escola. Tudo isso também me emociona.

O sonho se transformou em realidade e hoje a verde e branco é referência, conquistando admiradores a cada desfile.

No momento em que tomamos conta da avenida, o medo e a preocupação aos poucos perdem espaço para a alegria e descontração. Todos os que já passaram por isso, dificilmente esquecem a emoção de estar com o coração nas pontas dos pés, transmitindo alegria aos que prestigiam.

Esse sentimento toma conta de mim quando vejo a Avenida XV de Novembro com as cores da nossa escola. É quando o coração bate mais forte, perdemos os sentidos como se estivéssemos apaixonados. É quando o amor pela escola e pelo nosso carnaval fala mais alto.



ENTRE A BOLA E ADEREÇOS

UM CORAÇÃO CARIOCA BATENDO EM JOAÇABA



No início da década de 70, Joaçaba vivia seu auge econômico. Isso refletia diretamente em vários setores, como a cultura e esporte. A cidade se tornou receptiva a diversos imigrantes de outras regiões do Brasil. Um deles foi o carioca Eli Martins, jogador profissional de futebol, que veio à Joaçaba para ficar alguns meses e está aqui até hoje.



Quem o vê andando pelas ruas, não imagina tamanha história guardada na memória desse carioca, criado, como ele mesmo diz, no "morro". De fala mansa, paciente e com o pensamento colocando sempre a criatividade à prova, Eli ou Negão, como também é conhecido, atualmente reveza o seu tempo entre o trabalho na Prefeitura de Joaçaba e o Carnaval. "Se existe uma pessoa que respira o nosso evento os 12 meses do ano, é Eli Martins. Ele sempre está observando tudo, buscando, a cada nova experiência, alternativas para o trabalho nos barracões", destaca Jairo André Sá Júnior, presidente da Aliança.

A história de Eli começa no ano de 1955, quando nasceu na cidade de Três Rios, Estado do Rio de Janeiro, sendo o caçula dos três irmãos da família. Algum tempo depois, sua mãe teve que se mudar para a capital, mais precisamente para o Bairro Gávea. "Ela era babá, então para criar a gente era melhor ficar próxima do local de trabalho", lembra Eli.

Foi nessa época em que ele teve o primeiro contato com duas grandes paixões: o carnaval e o futebol. "Ainda moleque, eu comecei a jogar futebol de salão. Passei pelas categorias de base até chegar ao time da Beija Flor. Foi aí que tive o primeiro contato com o carnaval. Desfilava em uma ala, mas sem envolvimento com o evento".

De equipe em equipe, o jovem carioca chamava a atenção com a bola. Foi no auge da sua carreira esportiva que Joaçaba surgiu na vida do carioca.

Esse carioca de fala mansa é um dos principais responsáveis pelo luxo e beleza da Aliança e do carnaval de Joaçaba.

A VINDA PARA JOAÇABA



"Existem coisas na vida, que ninguém consegue explicar". Com a objetividade que lhe é peculiar, Eli lembra que chegou ao Meio-Oeste para ficar apenas 15 dias. O então jogador da Seleção Brasileira de Futsal veio à cidade disputar um campeonato. Sua habilidade chamou tanta atenção, que ele e um amigo foram convidados a reforçar o time da Transratti. "Não sei por que, mas aceitei o convite. Deve ter sido pela acolhida, por ter gostado da cidade", ressalta Eli.

A carreira no futsal da cidade durou mais de 10 anos. Jovem e dedicado, Eli participou de uma das eras mais gloriosas do esporte de Joaçaba. Integrou uma das equipes mais fortes do Estado, conquistando quatro títulos nos Jogos Abertos de Santa Catarina e outros três estaduais. "Éramos um time imbatível, que encantava. Sinto muitas saudades daquela época", recorda.

Mais tarde, aos 32 anos, o atleta foi vencido pela idade e pela saúde e teve que parar de jogar. Durante o tempo em que defendeu o time da cidade, recebeu diversas propostas, mas nunca aceitou sair de Joaçaba. "Acho que bebi a água do Rio do Peixe e não consegui mais sair, como diz o ditado. Aprendi a gostar da cidade, a admirar o povo daqui. Considero-me joaçabense de coração".

O CARNAVAL DE JOAÇABA

Estão enganados os que pensam que esse típico carioca, com sotaque carregado e ginga dos malandros do Bairro Botafogo, se envolveu com o carnaval da cidade assim que chegou a Joaçaba. "Acompanhava os trabalhos de longe, afinal estava no município para jogar. Aos poucos fui me envolvendo, porque o carnaval lembrava a minha infância no Rio de Janeiro".

A participação conteceu por acaso. Um dia, em casa, assistiu o desfile das escolas de samba. Foi no ano de 2001, quando a Unidos do Herval lhe chamou a atenção. "Observei a garra daquele povo e pensei que poderia ser útil. Fui ao barracão perguntar se poderia ajudar de alguma forma. Não sabia nada, apenas tinha força de vontade e disposição", conta.

No ano seguinte, Eli já estava na avenida. "Foi um fiasco. Desfilamos na raça, todos os carros da escola quebraram. O mais divertido foi ver que o desfile aconteceu e que a alegria contagiava o público".

Um ano depois, Eli Martins foi convidado a auxiliar o carnaval da Aliança. Desde então, são oito anos dedicados ao carnaval. "Com o passar do tempo, fui me aperfeiçoando para contribuir para um bonito espetáculo".

A dedicação de Martins é tão grande, que ele conta com a ajuda dos amigos para cumprir a missão de decorar os carros alegóricos. "Todo mundo me dá uma mãozinha. Fico feliz em saber que posso contar com essa ajuda".

A preocupação e profissionalismo de Eli podem ser comprovados através dos detalhes. "Preocupo-me em fazer algo bonito, que traduza o nosso enredo".

Hoje, Martins é peça chave no carnaval da Aliança. Segundo ele, a estrutura profissional da escola proporciona o desenvolvimento de um bom trabalho. "O resultado é o que vemos na avenida. Um espetáculo, considerado o melhor de Santa Catarina", afirma.

O certo é que esse carioca, de fala mansa, é um dos principais responsável pelo luxo e beleza da Aliança."O Eli é detalhista e perfeccionista. É por isso que está na Aliança, porque sempre busca fazer o melhor carnaval", elogia o presidente Júnior.







A bateria é o coração de uma escola de samba. Ritmos marcados e cadência dão o tom que contagia e não deixa ninguém parado. Instrumentos em harmonia garantem o espetáculo e fazem a alegria de passistas e foliões transbordar pela avenida.

Cabe aos integrantes da bateria conduzir toda a escola nos desfiles. Meninos e meninas, homens e mulheres, de todas as faixas etárias, são os protagonistas dessa grande orquestra. Cada qual com suas características, as baterias buscam a sintonia para uma apresentação perfeita.

É assim na Aliança. Durante meses, ensaios são realizados em busca da nota máxima dos jurados. Mais de 100 componentes dividem a responsabilidade de animar os demais integrantes e um público eufórico. A bateria é a trilha sonora da festa.

FIGURA DO CARNAVAL

HISTÓRIA DO CARNAVAL DA ALIANÇA E DE JOAÇABA

Jair Júlio Dariva é um dos que sente o coração pulsar no ritmo da verde e branco. Ele faz parte da bateria da Aliança desde 1997, quando a escola conquistou o seu primeiro título com o enredo "Na Ilha da Magia, voando eu vi".

A curiosidade fez Dariva visitar a escola em 1996, a poucas semanas da agremiação entrar na avenida para mais um desfile. Na época, a esposa ajudava na produção das fantasias e as filhas desfilavam na comissão de frente. "Gostava de ver o carnaval das arquibancadas até o dia que conheci o barracão da Aliança. Desde então, tudo mudou".

Dariva foi convidado pelo coordenador da bateria a tocar um instrumento. Depois das primeiras batidas foi dispensado, porquê não demonstrava aptidão. "Aquilo não era para mim, eu não tinha jeito. A experiência adquirida na banda do Frei Rogério, quando era jovem, pouco me ajudou".

A batida do samba não deixou Dariva desistir. Não demorou muito para que ele aprendesse a tocar malacacheta, uma espécie de tambor, e integrasse a bateria da verde e branco. Comprou o próprio instrumento e ensaiou durante meses para o seu primeiro desfile. "Colocar a fantasia já foi uma sensação diferente. Tremi quando vi todas aquelas pessoas vibrando com a escola. Foi inesquecível".

Desde 1997 o coração de Jair Júlio Dariva pulsa no ritmo da bateria nota 10 da verde e branco.



No começo, gostava de ficar na primeira fileira junto com os mais experientes. "Se errasse alguma batida, eles me cobriam". Hoje, com 63 anos, é exemplo para os que estão começando. "Toco com meninos de 14. Chamo a atenção, vibro com eles. Sou respeitado pela minha história na Aliança. Acompanhei os oito títulos da escola. Sou o mais velho e o mais campeão da bateria".

Diante de toda a experiência, uma brincadeira foi criada em sua homenagem. "Nos intervalos dos ensaios as crianças gritam: 'Dariva, afina a caixa'". A frase o orgulha, assim como as amizades que construiu nos bastidores do carnaval e no barracão da verde e branco. "A escola me possibilitou conhecer pessoas diferentes, de outros municípios. Com todas elas aprendi muito".

PRESENTE NA MEMÓRIA

Todos os desfiles na Aliança foram marcantes, mas um deles não sai da memória de Dariva. "Não lembro o ano, mas é como se tivesse sido ontem. Estávamos em frente ao Clube 10 de Maio para entrar no recuo quando a luz apagou. Alguém atirou um ferro na iluminação e provocou um blecaute na avenida".

A reação da bateria contagiou a todos. "Em nenhum momento paramos de cantar e tocar. A energia do público nos motivou a continuar. Mostramos que estávamos preparados. Quando a luz voltou, todos aplaudiram. Foi inesquecível para todos os componentes da escola", lembra.



BATE FORTE CORAÇÃO

Apesar de desfilar há mais de 10 anos, a emoção de entrar na avenida é a mesma a cada desfile. Chora toda vez que os foguetes iluminam o céu. "É de arrepiar, fico louco. O carnaval e a Aliança me transformam". E o que sente pela escola não o deixa ficar de fora. "Todo ano penso em parar, aposentar meu instrumento, mas não consigo. Sempre volto atrás".

Dariva não lembra o último ano que a bateria perdeu pontos. "Somos nota 10. Isso porque temos a consciência de que a escola depende da bateria. Se uma batida sair errada, perdemos pontos que podem custar o título".

PROFISSÃO: SAMBISTA

PUXADOR, CRIADOR DE LETRAS E MELODIAS

Quem observa o engenheiro ferroviário Ricardo Miranda, durante o exercício da sua profissão, não imagina que atrás do olhar sério e concentrado existe um carioca da gema amante do carnaval. "Amo o carnaval, vivo isso o ano inteiro e me orgulho em saber que faço parte da história da Aliança. A agremiação é exemplo para todo o Sul do Brasil", diz Carioca, como é conhecido na quadra da escola.

A história de Miranda se confunde um pouco com a história da Aliança. Nascido na Urca, um tradicional bairro do Rio de Janeiro, Carioca acabou em Joaçaba por acidente. Depois das enchentes que assolaram o Meio-Oeste catarinense no inicio da década de 80, ele esteve em Herval d' Oeste para trabalhar na recuperação da estrada de ferro, totalmente danificada pela água.

O que era para ser algo temporário virou um caso de amor que dura até hoje. "Fui muito bem recebido por todos. Um dia, trabalhando, escutei um samba que me remeteu ao Rio de Janeiro. Quando fui ver o que era, me deparei

Ricardo Mirando, o Carioca, é um dos que contribui para a trajetória de sucesso da Aliança.



com o carnaval. Foi amor a primeira vista", descreve, lembrando que grande parte da sua juventude passou nos barracões da Portela, uma das mais tradicionais escolas de samba do Rio de Janeiro.

Aos poucos, com uma simpatia cativante, Ricardo Miranda começou a interagir com as pessoas que faziam o carnaval de Joaçaba e Herval d' Oeste. Ao lado dos carnavalescos Carlos Fett e Marcio Marchetti, iniciou sua trajetória na Aliança como mestre de bateria. Na sequência, assumiu a responsabilidade de compor os sambas-enredo da escola. "Durante anos, meus sambas animaram a Aliança na avenida. Foi gratificante".



Apaixonado por música, Carioca chama a atenção de quem o conhece. Com o sotaque de sua cidade natal, ele respira carnaval o ano inteiro. "Curto o que faço e o que já fiz pela Aliança. Passo meses me preparando, sempre foi assim, desde o primeiro carnaval".

O último samba-enredo que Miranda produziu na Aliança foi o "Um, dois, três... Conte outra vez", em 2000. "Foi empolgante. É emocionante ver a avenida toda cantando, sambando. Não há palavras para descrever esse sentimento".

Mesmo passando a tarefa da composição para Gustavo Busetti, Carioca continua na ativa na verde e branco, onde hoje é um dos principais intérpretes. Segundo ele, cantar o samba-enredo é uma das maiores responsabilidades de um desfile. "É preciso ter voz, ginga e ritmo".

Em 2011, novamente o público poderá ver Ricardo Mirando na avenida. Ele promete dar o melhor de si para novamente ajudar a Aliança a conquistar os jurados e o público. A preparação começou há meses, junto com a contagem regressiva para o evento. "Nos ensaios que antecedem os desfiles, preservo um pouco a minha voz. O objetivo é estar 100% para, junto com os demais colegas puxadores, entrar na avenida com energia total e apresentar um belo espetáculo".





TRANSFORMANDO AÇO EM ARTE

METALURGIA: ARTE POR BAIXO DE CADA ALEGORIA

Quem vê um carro alegórico na Avenida XV de Novembro, durante os desfiles das escolas de samba, não imagina o complexo trabalho que transforma o ferro na base de gigantescas esculturas. O surpreendente é que essa técnica, em Joaçaba e Herval d' Oeste, surgiu da criatividade e improviso da comunidade. Um dos responsáveis é o metalúrgico Valter Maier.



"No começo, as alegorias eram menores e mais simples. Hoje, são grandiosas. É gratificante ver que a semente já gerou frutos", destaca o joaçabense, que sempre esteve envolvido no carnaval da Aliança.

Valter lembra que nos meses que antecediam o evento, saia do trabalho e corria para os barracões, onde os ferros eram transformados em verdadeiras obras de arte. "O carnavalesco passava os desenhos e, através desses, montávamos as alegorias. No começo, não tínhamos nem ferro para fazer isso. A alternativa era recorrer ao ferro velho, onde comprávamos sucata".

Em 2011, uma das novidades do desfile da Aliança é o movimento nas alegorias produzidas por escultores de Parintins. O que poucos sabem é que essa "tecnologia" é desenvolvida há anos na escola, sendo Valter um dos precursores. "Aceitamos o desafio que nos foi lançado. Conseguimos fazer um trabalho que sempre surpreendeu na avenida".

Quando indagado sobre qual é o segredo para criar arte através de ferros, Valter é direto. "Basta colocar a cabeça para funcionar e trabalhar. No início, não sabíamos nem como começar. Foi graças à criatividade, a força de vontade e a incessante busca por conhecimento, que chegamos onde estamos hoje".

EU VI O A ALIANÇA

DIRETOR DE BARRACÃO FEZ DA ESCOLA SEU LAR

A função de um chefe de barracão vai além de fazer com que as engrenagens do carnaval funcionem. Assumir essa responsabilidade significa, acima de tudo, ter dedicação, organização e amor. Esses são os ingredientes necessários para que tudo corra bem dentro dos barracões da Aliança. "Preciso cuidar e preservar cada espaço, cada fantasia. É minha vida", fala Sandro José Camargo, ou simplesmente Camargo.

Com 29 anos, sendo oito dedicados a Aliança, Camargo é um dos maiores exemplos do que é dedicação ao carnaval. "Vivo isso aqui todos os dias do ano, 24 horas por dia", revela o diretor de Barracão, que há quatro anos mora na sede da escola. "Literalmente, aqui é minha casa".

Nesse tempo todo dedicado a Aliança, Camargo conhece como ninguém cada canto da escola, cada integrante, fantasia e história. "Dá para colecionar muitas conquistas, mas o que fica mesmo são os amigos. Acho que ser escola de samba tem uma única função que gira em torno da comunidade, dos amigos, das pessoas que vivem e amam isso aqui", fala.

Camargo lembra com carinho de cada um dos carnavais que participou e ajudou a fazer. Sob a batuta do carnavalesco Carlos Fett, ele atua de forma intensa em ajudar a manter o patrimônio da Aliança, desde sua estrutura física até as fantasias, que são cuidadosamente guardadas e preservadas por ele. "Chego a ter ciúmes das fantasias, porque sei como é trabalhoso fazer. Cuido de tudo como se fosse meu. Sempre será assim".

Muito mais do que um diretor de Barracão, Camargo passa o dia subindo e descendo as escadas da Aliança, conferindo cada detalhe. "É um trabalho que muitas pessoas não conhecem ou sabem, mas existe um patrimônio a ser preservado e essa é minha responsabilidade".

A dedicação se estende até o dia do desfile, grande momento para qual se trabalham os mais de 300 dias do ano. Com um ditado, ele descreve bem os minutos que resumem o trabalho do ano. "A sorte ajuda os bons. Temos que estar preparados e prontos. É na hora de trabalhar e a escola entrar na avenida, que conheço quem realmente ama a Aliança".

A humildade de Sandro surpreende. Para ele, o segredo de tudo na vida são as relações. "Precisamos um dos outros, somos uma comunidade e, para tanto, é bom estarmos fortes e unidos. Não adianta mil fantasias se a escola estiver vazia. Isso aqui tem que ser alegria, o carnaval é essa festa bonita por causa disso".

O diretor de Barracão não acredita que um dia o carnaval de Joaçaba seja extinto. Com uma visão critica de quem conhece a fundo como o evento chegou aos patamares de hoje, ele revela que a tendência é apenas o carnaval crescer. Preocupado com o futuro, afirma: "Temos que cultivar a semente que foi plantada há mais de 15 anos. Isso compete apenas a nós".





Sandro José Camargo, ou simplesmente Camargo, dedica 24 horas do seu dia a Aliança.







ARTE DE COSTURAR SONHOS

COSTUREIRA DEDICADA HÁ MAIS DE 10 ANOS

Há 12 anos, a costureira Natalina Filipin materializa o carnaval da Aliança.

Não existem dúvidas na Aliança. Uma das personalidades mais fortes do grupo que faz o carnaval é a costureira Natalina Filipin. "Sou profissional, mas há muito tempo o trabalho deixou de ser apenas uma missão. Sinto-me realizada ao ver o que planejamos sendo apresentado na avenida, levando alegria a milhares de pessoas".

Quem chega à pequena sala de costura da Aliança, se impressiona com a quantidade de tecidos e cores. Natalina, que passa a maior parte do dia nesse espaço, entre o som do rádio e o da máquina de costura, já se acostumou com os desafios e as cobranças. "É preciso uma sintonia com o carnavalesco para tirar do papel as fantasias".

O que chama atenção é que a costureira faz praticamente sozinha todos os figurinos. Conta apenas com a ajuda de outra pessoa na hora do corte dos moldes. "Um tecido só se torna uma fantasia bonita quando unimos a sua beleza ao conjunto de adereços e ao formato das peças".

Mas, de onde vem tanta dedicação? Para Natalina, o amor pela escola sempre fala mais alto. "É gratificante saber que há pessoas que reconhecem nosso esforço e trabalho. É maravilhoso ver que linha e tecido refletem em tanta alegria".

A emoção toma conta da costureira quando ela fala sobre o sentimento de transformar desenhos em fantasias. "Não tenho palavras que descrevam a satisfação de ver tudo pronto. É uma sensação única, seja nas alas, no sorriso da destaque ou na bonita evolução do mestre-sala e da porta-bandeira".





GRANDE MOTIVAÇÃO

Com 65 anos, sendo 45 de profissão e 12 dedicados a Aliança, Natalina vê o trabalho na Escola como um eterno aprendizado. "A cada ano, novos desenhos, novos desafios. Isso nos motiva a melhorar e a continuar trabalhando".

Nesses 12 anos de Aliança, Natalina soma seis títulos. "Acho que está aí uma grande motivação. Realiza-me saber que deu tudo certo e que passamos pelos olhos atentos de quem assiste e julga o nosso carnaval", diz, agradecendo as experiências proporcionadas pela Aliança. "Amo costurar, mas aqui é diferente, aqui transformo sonhos em realidade. Costurar é a minha profissão, meu trabalho e minha diversão".

A costureira sorri ao lembrar os momentos que passa na Aliança. "Somos uma família, às vezes rimos, às vezes choramos, mas no fundo sempre aprendo algo novo. Aqui sou reconhecida, sou amada e isso é muito gratificante".



DE PARINTINS PARA JOAÇABA

BOI CAPRICHOSO NO CARNAVAL DA ALIANÇA

Tudo começou quando o diretor de Alegoria, Eli Martins, iniciou pesquisas para a produção de um abre-alas diferente. Juntamente com o presidente Junior Sá, encontrou uma alternativa, que no início parecia ousada. Por que não trazer para Joaçaba a tecnologia e criatividade que torna a Festa do Boi de Parintins um dos mais admirados eventos culturais do Brasil?

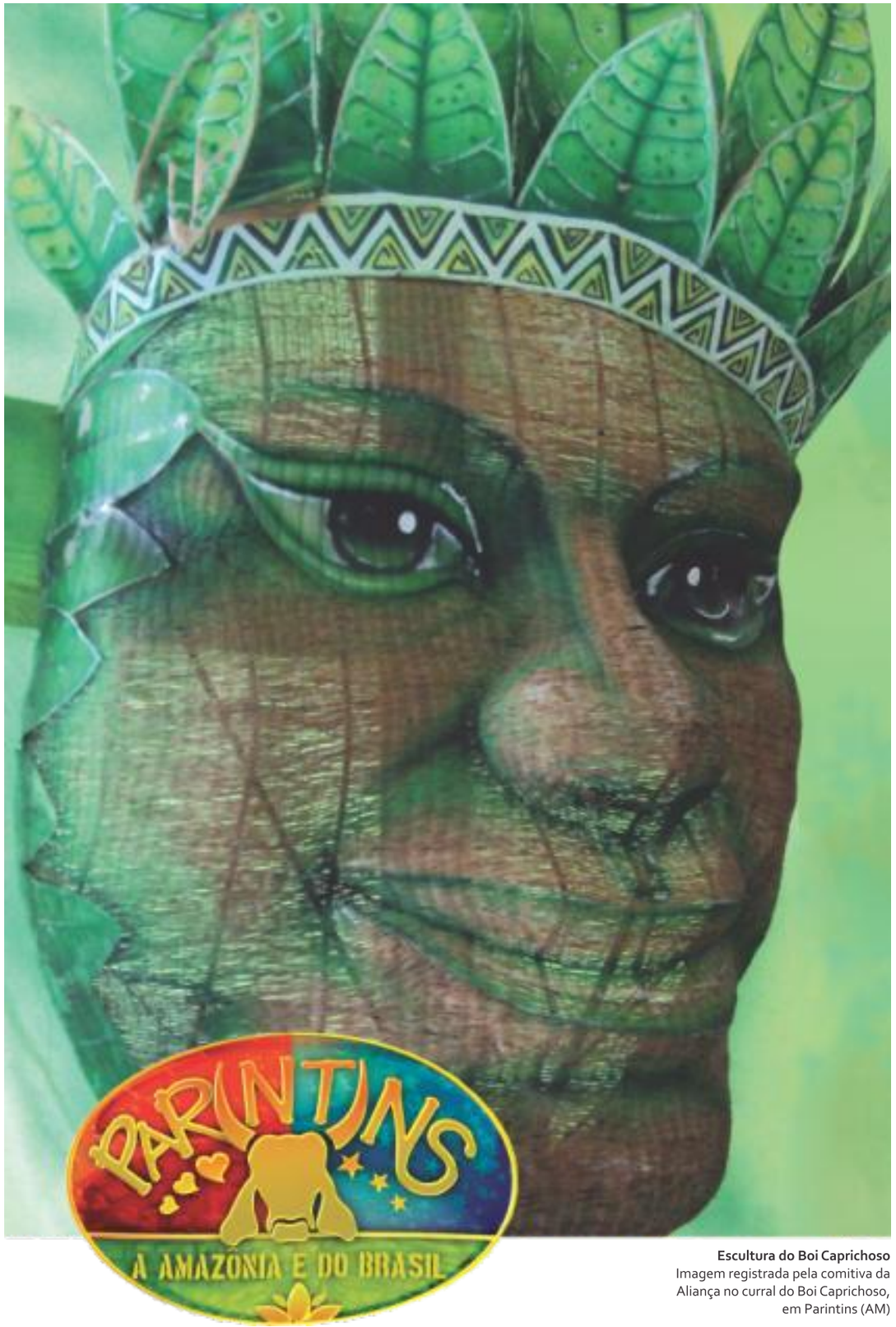
Uma comitiva da agremiação foi a Parintins conhecer a técnica que torna a festa uma das mais conhecidas do mundo. Depois de verificar a mecânica da Festa, e se surpreender com os resultados, a diretoria resolveu investir na nova experiência. Meses depois, dois escultores de Paritins já estavam em Joaçaba.

Um deles é Glaucivan Silva, escultor em movimento, que há anos trabalha no Caprichoso, contou com a ajuda do colega do Boi Caprichoso: Rosivaldo Costa Araújo. "Não imaginávamos que no interior de Santa Catarina se produz um desfile de escolas de samba. Trata-se de um trabalho profissional, que precisa ser reconhecido como um grande espetáculo", ressaltou Rosivaldo.

A adaptação à rotina da Aliança não foi difícil. O maior problema foi o frio. Nos poucos mais de dois meses que trabalharam nos barracões da Aliança, os dois amazonenses pegaram o período mais forte do inverno. "A acolhida de todos foi especial, o que nos deixou a vontade e nos deu segurança e estrutura para realizar nosso trabalho", lembrou Rosivaldo.

Uma das inovações deste ano é a tecnologia e a criatividade da Festa do Boi do Amazonas no carnaval da Aliança.

JAF
JOAÇABA
AÇO E FERRO LTDA.
3522-4033



Escultura do Boi Caprichoso
Imagem registrada pela comitiva da Aliança no curral do Boi Caprichoso, em Parintins (AM)



Muito mais do que confeccionar carros alegóricos, os dois realizaram um verdadeiro intercâmbio de cultura e técnica na produção e confecção de alegorias. "Notamos a vontade de todos os profissionais que trabalham aqui em aprender. Isso é sinal de humildade e busca de conhecimento. Acho isso um bom ingrediente para uma festa ainda mais bonita", disse Glaucivan.

O mais surpreendente no trabalho dos dois artesãos é a simplicidade. A criatividade é algo latente. Os movimentos surgem com perfeição e realidade. "É muito bom saber que estamos chamando a atenção do Brasil", comentam, revelando que muito de seus colegas passam o resto do ano trabalhando em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro.

Na avaliação dos escultores, o projeto de Joaçaba é diferente porque existe uma grande preocupação com a qualidade. "A cobrança é grande e nos dedicamos dia e noite para suprir as expectativas de nosso trabalho", falou Rosivaldo. Os dois esperam vir a Joaçaba para acompanhar o resultado do trabalho na avenida e, principalmente, a reação das pessoas. "Nós fazemos isso para o povo que assiste e acompanha. A meta é despertar neles a surpresa e a admiração".

Um dos maiores feitos, que ambos alegam ter conquistado em Joaçaba, diz respeito às amizades e a troca de experiências. "Viemos para executar um trabalho e saímos com novas ideias e, principalmente, grandes amigos", reforçou Glaucivan.





UMA PASSARELA DE ESTRELAS

ARTISTAS PROJETAM A ALIANÇA PARA O BRASIL

As celebridades nunca estiveram tão em alta como na atualidade. Há revistas especializadas, sites de fofocas e programas de televisão voltados a notícias exclusivas dos famosos.

Na Aliança, não é diferente. Na trajetória de sucesso, uma das suas principais marcas da verde e branco é a presença de famosos, que com beleza e simpatia contagiam o público. Pela avenida, já desfilaram atores, modelos e até jogador de futebol.

A cada edição do evento, uma grande expectativa se cria em torno dos nomes que ajudam a Aliança, na principal noite do carnaval, a encantar espectadores. Em 2010, quatro artistas brilharam pela verde e branco: Cláudio Heinrich, Matheus Rocha, Luka Ribeiro e Priscila Pires. Neste ano, a escola traz o ator Dado Dolabella e a passista da Escola de Samba Mocidade Independente de Padre Miguel, Meire Luci Lannes.

Confira quem já desfilou pela Aliança:

RAUL GAZOLA (2000) | ANDRÉ SEGATTI (2001) | MÁRCIO KIELING (2003) | HELEN GANZAROLLI (2004) | MÔNICA CARVALHO (2005) | JOANA BALAGUER, FALCÃO E LUCIANO SZAFIR (2006) | SHEILA MELLO (2007) | SIDNEY SAMPAIO (2008) | HUMBERTO MARTINS E DANIELLE SOUZA (MULHER SAMAMBAIA) (2009) | CLÁUDIO HEINRICH, MATHEUS ROCHA, LUKA RIBEIRO E PRISCILA PIRES (2010)

LAÇOS DE FAMÍLIA

CARNAVAL: IRMÃOS UNIDOS PELA MESMA PAIXÃO

A palavra família tem tantos significados, que muitas vezes é difícil descrevê-la. Diante do expressivo envolvimento da comunidade, a escola de samba Aliança pode ser considerada uma grande família unida pelo carnaval.

O que muitos não sabem, é que por trás da estrutura que faz da verde e branco uma referência, existe uma família de verdade. Os irmãos Carlos, Isabel e Luis, por mais de uma década, são os responsáveis por possibilitar a transformação de sonhos em realidade.

Considerada patrona da agremiação, a família Fett realiza, através do trabalho na Aliança, uma espécie de retorno à comunidade, onde criou raízes e prosperou nos negócios. A sede da escola é praticamente vizinha do moinho da família, que por anos auxilia a economia local.

A família Fett acreditou no carnaval e investiu em uma escola de samba que deve sua história a esses três irmãos.



O nome mais associado ao carnaval é o de Carlos. O mais velho dos três irmãos foi o primeiro a se envolver com a cultura carnavalesca. Ele foi um dos fundadores da Aliança, há 16 anos, depois de anos de dedicação aos desfiles de Florianópolis.

Sempre envolvido com a agremiação verde e branco, passou a ser carnavalesco em 2005, junto com Leonor Heberle (Lola). Em 2010, assumiu sozinho a responsabilidade de tirar enredos do papel. Abusando da criatividade, do luxo e da riqueza de detalhes, a Aliança soma conquistas sob o comando de Carlos Fett.

Os irmãos Isabel e Luis, aos poucos, também foram se envolvendo com a escola. Nos eventos sociais promovidos na quadra da agremiação, a presença de Isabel, ao lado do esposo Germano e dos filhos Joana, Beatriz e Mário, demonstra que a continuidade da participação da família está garantida. Essa não se resume aos eventos sociais, já que ela também acompanha os trabalhos nos barracões, participa dos ensaios e dos encontros da comunidade, sendo um suporte ao irmão Carlos.

Mais reservado, porém não menos envolvido, é Luis Fett. O empresário está atento a tudo o que ocorre na escola, e sempre que pode visita os barracões para acompanhar de perto o andamento dos trabalhos. Além disso, não deixa de prestigiar os desfiles.

Seja Carlos, Isabel ou Luis, a família Fett acreditou no carnaval de Joaçaba e investiu em uma escola de samba que deve grande parte de sua história a esses três irmãos. Hoje, a Aliança é exemplo para todo o Sul do Brasil. Exemplo de contrapartida, amor à cultura e à comunidade.



RODANDO A BAIANA

ALEGRIA QUE CONTAGIA TODA A ALA DAS BAIANAS

Elas fazem parte de um dos setores mais carismáticos das escolas de samba. Tradicionais e responsáveis por belos espetáculos produzidos pelo girar na avenida, as baianas sempre são aguardadas com expectativa pelo público.

Carregada de simbologia, a ala representa o elo histórico entre o samba e as tias baianas do início do século XX. Foi introduzida nos desfiles cariocas como forma de homenagear as "tias" do samba, que abrigavam sambistas em suas casas na época em que o ritmo era marginalizado.

Hoje, a ala é obrigatória nos espetáculos das escolas de samba. As baianas encantam espectadores quando dançam evoluindo em giros ao redor de si mesmas, valorizando as saias. Um show a parte, fundamental para o sucesso da agremiação na avenida.

Verônica Pereira tem consciência dessa responsabilidade. Há 14 anos na Aliança, dá o melhor de si para que as 50 componentes da ala das baianas façam bonito. "Todos os setores são importantes, mas esse tem um volume diferente", garante a coordenadora, que se diz apaixonada pelo que faz.

O trabalho à frente da ala das baianas teve início há 14 anos, quando a escola dava os primeiros passos. "Na época, uma das coordenadoras entrou em licença maternidade. Eles precisavam de pessoas para ajudar e me coloquei a disposição. De tanto que gostei, continuo até hoje".

Ver o trabalho de um ano todo ser reconhecido na avenida a encheu de orgulho. "Foi uma motivação para continuar. É assim até hoje, porque cada desfile é uma novidade. A cada ano a emoção é maior", revela Verônica, que, assim como as outras cinco coordenadoras da ala das baianas, não mede esforços para que tudo saia perfeito nos desfiles.

As responsabilidades de uma coordenadora de ala vão além da avenida. O trabalho começa no barracão, com a produção das fantasias, a busca por pessoas dispostas a desfilar, o contato com as componentes que residem em outros municípios, a insistência para que cantem o samba-enredo.

Ela sofre quando vê uma baiana de boca fechada, apática. Também não gosta de ver as pessoas "frias" nas arquibancadas e camarotes. "Você sempre quer que tudo dê certo, que o público cante, vibre junto com a escola. E para isso, é preciso transmitir alegria".

A alegria da coordenadora Verônica Pereira contagia uma das mais importantes alas da Aliança.

"Garra, simpatia e amor são as palavras chaves para uma baiana", enfatiza Verônica. E está enganado quem pensa que o grupo é formado apenas por senhoras. "Temos meninas de 16 e 17 anos que adoram desfilar nessa ala. Todos os anos elas estão presentes por vontade própria".

Sejam meninas ou senhoras, Verônica garante que todas "vestem a camisa" por orgulho. "E isso não acontece somente na ala das baianas, mas em todos os setores. Quem está ali é por amor à escola".

O SEGREDO DA EVOLUÇÃO

Verônica, que já presenciou vitórias e derrotas, é uma das que acompanhou de perto a evolução da verde e branco no carnaval de Joaçaba. "Prova disso são os títulos, os enredos contagiantes que têm marcado os desfiles. Foi um início de dificuldades, mas ao longo dos anos a Aliança conquistou o público".

Para ela, não houve um enredo ou um título que marcou mais do que o outro. Todos, de alguma forma, são únicos e especiais. "Lembro de todos eles, dos preparativos para que fossem apresentados na avenida. Alguns renderam conquistas, outros não. As vitórias nos incentivaram a seguir em frente, mas também aprendemos muito com os erros".

A coordenadora, que faz parte da história da verde e branco, não pensa em "abandonar" as baianas e os bastidores do espetáculo. "Enquanto Deus me der força, vou continuar com a Aliança".



1 e 2. Ala das Baianas, coordenada por Verônica (2009 e 2010); **3.** Verônica conferindo os preparativos do desfile de 2011; **4.** Sempre prestativa e sorridente, auxiliando no Festival da Tainha da Aliança (2010) ; **5.**Ao lado de Janaina, no Arraiá da Aliança (2010); **6.** Com os amigos à frente da Ala das Baianas (2008).

A ETERNA DESTAQUE

FIGURA PRESENTE EM TODOS OS DESFILES

"A emoção que envolve os componentes que desfilam em sua escola de coração independe da qualidade da apresentação e da possibilidade de a agremiação ser campeã. São nos pequenos detalhes, e não em sua dimensão feérica, luxuosa, rica, que a paixão pelo carnaval se revela em sua plenitude".

Assim pode ser resumida a história de Neusa Maria Breda, a Neusinha, com a Aliança. Uma apaixonada pelo carnaval, em 1994 foi convidada a participar de um projeto ousado do amigo Carlos Fett. Era criada em Joaçaba uma nova escola de samba. "No começo, não acreditava que fosse atingir essas proporções. Quando vi, já estávamos na avenida".

No primeiro desfile da Aliança, Neusinha ocupou lugar de destaque. Do alto de um dos carros alegóricos, via um público encantado. Alguns vibravam, cantavam junto com a escola. Outros, apáticos, olhavam com desconfiança. "Inesquecível. Já tinha desfilado em outras escolas, mas a emoção foi diferente. Era o novo que surgia".

O começo foi de muitas dificuldades. "Não tínhamos estrutura de carnaval, material e conhecimento. Fomos com a cara e a coragem". Ela recorda a sua primeira fantasia. "Um arranjo de cabeça que pendia para o lado. Para que não caísse, colocaram um brinco enorme na outra ponta. No outro dia, estava com a bochecha roxa".

Com o tempo, o trabalho foi se aperfeiçoando. E começava uma grande rivalidade. "Falavam que era escola de rico, de médicos. Mas ela surgiu motivada pelo desencanto com o carnaval. Eram apenas duas agremiações e o evento exigia novidades, uma escola que pudesse competir em igualdade com Vale Samba e Unidos do Herval".

"A Aliança salvou o carnaval de Joaçaba. Se não fosse a escola, o espetáculo tinha morrido", garante a destaque, lembrando que a verde e branco acirrou a competição e apostou em coisas novas. "Nunca fomos para a avenida com as mesmas alegorias ou fantasias de desfiles anteriores. O Carlos transformou a Aliança em uma fábrica de novidades e de coisas lindas".

PRESENTE NA MEMÓRIA

Para Neusinha, um desfile memorável foi em 2006. Contando a trajetória de sucesso de uma família de imigrantes alemães, a Aliança foi impecável com o enredo "Gostosa como um abraço". Resultado: conquistou o título do carnaval joaçabense, o quinto da sua história. "O samba era contagiante. Foi o supra-sumo da escola na avenida", lembra, sem esquecer os outros enredos que renderam títulos. "Nos últimos anos, a verde e branco se superou".

E ela acompanhou de perto todas as conquistas. Também esteve presente nos momentos difíceis, de decepção. "Sempre achava que a Aliança tinha sido o máximo na avenida. Fazia um carnaval bonito, mas também errava. Em um determinado ano, os jurados enxergaram todos os erros possíveis na nossa escola. Foi injusto porque todas tinham irregularidades".

"Não sou crítica, quase não vejo os erros. Ao contrário do Carlos, que é técnico, um empresário do samba. Sempre digo que não sou técnica, sou apaixonada pelo carnaval e pela Aliança".



1, 2 e 3. Neusinha como destaque nos desfiles de 2010, 2009 e 2008; **4.** Ao lado do marido prestigiando um dos eventos na Sede da Escola (2010).

Apaixonada pelo carnaval, Neusinha Breda é figura presente em todos os desfiles da verde e branco.



SORRISO QUE CONTAGIA

COMPROMETIMENTO E AMOR PELA ALIANÇA



Vitorino Proner é exemplo de como a amizade é importante em uma escola de samba.



1. Vitorino como destaque (2010); **2.** Concedendo entrevista no barracão da Escola; **3.** Comemorando a conquista do título da Aliança (2006); **4.** Recebendo o prêmio de 1º Lugar Luxo no Concurso de Fantasias (2010).







Por que ser Aliança? A resposta, o empresário Vitorino Proner tem na ponta da língua. "Vi essa escola crescer e chegar aonde chegou hoje. O carnaval é lindo, é alegre e une as pessoas. Isso me motiva a fazer cada vez mais por minha agremiação". Com um sorriso que contagia, sempre disposto e dificilmente demonstrando cansaço, Proner é exemplo da amizade que cerca a Aliança e a torna uma verdadeira comunidade.

Encontrar Vitorino na escola, não é difícil. Basta ir a alguns dos eventos sociais promovidos pela agremiação durante o ano, que lá está ele, sempre auxiliando de uma forma ou outra. O comprometimento é tão grande, que quando não pode comparecer envia representantes. "Faço pelas pessoas, por ver que posso ajudar a construir uma nova Aliança. Não poder ajudar é que me incomoda", afirma.

A preocupação reforça a dedicação e o amor pela Aliança. "Nesse último ano tive muitos compromissos e não pude estar tanto na escola, mas sempre que sobra um espaço na agenda meu foco é a Aliança".

Proner respira carnaval há 13 anos. Começou sem perspectivas, mas logo ocupou seu espaço. Ele lembra que nos primeiros desfiles empurrou carros, depois foi motorista de alegoria, coordenador de ala e recentemente virou destaque. "O carnaval pode ser considerado uma cachaça. Ver a XV de Novembro repleta de cor e alegria é algo que vicia".

A emoção de Proner vem à tona quando lembra a sensação de ver a Aliança na avenida. "Escutar o samba, ver a pessoas sorrindo e pulando nos dá o sentimento de missão cumprida. Mas isso apenas para esse ano, porque no próximo tudo começa de novo".

Vitorino fala com a vivência de quem acompanhou o crescimento dos desfiles das escolas de samba. Segundo ele, é uma festa que orgulha e eleva o nome de Joaçaba e Herval d' Oeste. "Ver o carnaval crescer é sinal de que todo o esforço feito no passado deu resultado".

O que fica claro é que, seja por sua história, por seu amor ou dedicação, Vitorino Proner é muito mais do que um colaborador espontâneo da Aliança. Ele é uma das principais peças que torna a comunidade forte e disposta a lutar em fazer um belo carnaval. "A escola é uma família, sentimos as ausências porque aqui é como uma engrenagem, um precisa do outro. Oportunidades e dificuldades existem, mas precisamos superar. Acho que aí está o sentido da amizade. Ou seja, sempre estar ao lado quando mais precisam da gente".



MORENA, BELA E OUSADA

O ENCANTO DA GRANDE MUSA DA ESCOLA ALIANÇA

O que seria do carnaval sem as musas? As madrinhas e rainhas da bateria, assim como as destaques, encantam marmanjos e inspiram as foliãs. Elas refletem a beleza e encanto das escolas de samba. Dão mais vida, cor e brilho aos desfiles na avenida.

Na Aliança, um dos nomes mais lembrados quando se fala em destaque é o de Sabrina Lopes. Ícone de sensualidade, a morena integra a família verde e branco desde 1997. Procurou a escola depois de ser informada, por um professor de educação física, que a agremiação buscava uma madrinha para a bateria.

"O posto à frente da bateria já estava preenchido, mas a escola ainda procurava destaques para os carros alegóricos. Colocaram uma cadeira em cima de uma mesa e ali mesmo, no barracão, sambei durante uma hora. Passei no teste", lembra Sabrina, que brilhou já no seu primeiro desfile.

"Quando os fogos anunciaram a Aliança e a bateria começou a tocar, a emoção tomou conta de mim. Não parava de chorar". Sabrina recorda que quando estava prestes a entrar na avenida, foi surpreendida ao ter a sua fantasia reduzida. "Chegou uma pessoa da escola falando que eu estava muito coberta. Ela praticamente 'arrancou' minha fantasia, o que me deixou ainda mais nervosa".

O nervosismo não durou muito. Isso porque a destaque sabia da sua responsabilidade: fazer o público vibrar com a Aliança. "Cantava e dançava muito. Gostei tanto daquilo que continuo na escola até hoje. A verde e branco despertou a minha paixão pelo carnaval".

A escola, segundo Sabrina, também foi fundamental para que driblasse a timidez. "Tinha vergonha até de conversar com a pessoas, era muito tímida. Depois que comecei a desfilar tudo mudou, muitas portas se abriram. O que sou hoje devo a Aliança".

O encanto da grande musa da Aliança. Sabrina Lopes reflete a beleza e a energia do carnaval de Joaçaba.



1. Nos ensaios com a bateria; **2.**Preparativos para o desfile 2011; **3.** Destaque (2003); **4 e 5.** Destaque desfile 2010.

SEM VERGONHA

A vergonha ficou de lado. Prova disso é que hoje a morena gosta de desfilar (quase) como veio ao mundo. Com os seios a mostra, um corpo de dar inveja e um bronzeado impecável, Sabrina atrai todos os olhares.

"Durante um desfile, no segundo ano na Aliança, o gancho da minha fantasia arrebentou e quase fiquei sem a parte de cima. Pediram para eu tirar, mas não tive coragem. Tiveram que subir no carro para remendar a fantasia com fita adesiva", lembra.

No ano seguinte, veio a proposta de desfilar mostrando os seios. Sabrina aceitou, mesmo sabendo que a decisão daria o que falar. "Era algo inédito no carnaval de Joaçaba. Alguns elogiaram, mas muitos reprovaram. Foi ainda mais polêmico porque estava grávida de quatro meses".

"Nunca vou esquecer que estava na concentração, me preparando para entrar na avenida, quando duas mulheres pararam e me ofenderam. Comecei a chorar e quase desisti. Naquele momento decidi que iria colocar silicone para o próximo desfile".

Outro episódio difícil de esquecer foi ocasionado por uma sandália que lhe rendeu cicatrizes. Sabrina foi parar no hospital depois da apresentação. "Não sei como aconteceu, mas alguns ferros perfuraram minha perna. Via todo aquele sangue, mas não sentia dor. Continuei em cima do carro até o final do desfile".

Está enganado quem pensa que o acidente a fez ficar de fora da folia. "Isso aconteceu na primeira noite. Na segunda, tomei vários analgésicos e fui para a avenida com os pés enfaixados. Mesmo diante das dificuldades, em nenhum momento pensei em abandonar a escola". Uma declaração de amor ao carnaval e à Aliança.

O BRAÇO AMIGO DA ALIANÇA

MOTIVAÇÃO E INCENTIVO PARA A VERDE E BRANCO

Que sentimento motiva um empresário a deixar de lado o conforto da sua casa, depois de uma semana de trabalho, para auxiliar na produção de um desfile? A paixão é o que melhor descreve a dedicação de Beto D'Agostini.

"O que temos aqui é referência para todo o Brasil, seja em beleza, organização e animação. Tenho orgulho em ser joaçabense, em poder dizer que fazemos um dos melhores carnavais do país", ressalta o engenheiro, também apaixonado pela Aliança.



1. Recebendo o Troféu Amigo do Carnaval (2010); **2 e 3.** Demonstração de amizade nos eventos social da Aliança.



Do seu escritório, na Avenida XV de Novembro, Beto observa atentamente a montagem do palco do espetáculo. "Que coisa linda. Em nome da cultura, a principal via da cidade se transforma. O cinza do asfalto dá lugar ao colorido das fantasias", descreve.

D'Agostini é um dos colaboradores do carnaval de Joaçaba. Já se envolveu com praticamente todas as escolas de samba, porém, foi na Aliança que encontrou seu refúgio. "Seriedade e credibilidade. É o que me mantém na verde e branco. Quando vou ao barracão, vejo a dedicação das pessoas, o esforço em produzir um grande espetáculo. Sou conquistado a cada minuto pela escola".

Quem freqüenta os eventos sociais, vê que Beto sempre está auxiliando de alguma forma. Seja nesses momentos, ou nas decisões, lá está ele, sempre dando uma opinião firme com a experiência de quem vive o carnaval 24 horas por dia. "Os laços de amizade que criei na Aliança, me trazem muita felicidade".

O trabalho desenvolvido durante todo o ano nos barracões e na quadra também é motivo de satisfação para Beto. "O projeto social Futuro do Samba é um exemplo. É muito bacana ver crianças carentes tendo a oportunidade de entrar em contato com o carnaval e assim garantir a continuidade desse grande caldeirão cultural", enfatiza.

Com uma humildade que impressiona, Beto D'Agostini confidencia que não se considera um colaborador da escola. "Eu apenas ajudo naquilo que posso". O engenheiro não economiza elogios à Aliança. Para ele, a agremiação carnavalesca é a referência do carnaval de Joaçaba e Herval d' Oeste.

"O nosso evento é um cartão de visitas. Para onde vou levo o carnaval de Joaçaba, porque ele nosso, é brasileiro. Não me canso de a cada edição trazer amigos que se surpreendem com o evento. Isso é o que mais me orgulha", diz Beto, que nunca perde um espetáculo da sua Aliança.

Já se envolveu com praticamente todas as escolas de samba, porém, foi na Aliança que encontrou seu refúgio.



O INTÉRPRETE DE HONRA

A VOZ INESQUECÍVEL. A PAIXÃO INCONTESTÁVEL

A trajetória de Mauro Sérgio Veloso Batista na Aliança começa como muitas outras ao longo de 15 anos de história. Nesse caso, é necessário acrescentar os ingredientes fundamentais para o sucesso: dedicação e amor pela agremiação.

Atrás do empresário bem sucedido e do pai de família exemplar, Mauro Sérgio é uma figura histórica do carnaval de Joaçaba, que nutre uma paixão incontestável pela Aliança. "Não sei como explicar essa ligação, esse orgulho de ser verde e branco", descreve.

Tudo começou com o incentivo da esposa Mara Veloso. "Acompanhamos e prestigiamos o primeiro enredo da Aliança, 'Alô, alô, cadê Juju?', em 1996. No ano seguinte, a Mara já estava ajudando na ala das baianas. Desde então, não paramos mais".



No início, Mara reunia as amigas para a confecção de fantasias. Enquanto as mulheres ficavam em casa, os homens iam para a quadra acompanhar os ensaios da bateria. "Foram uns três anos nesse ritmo. Era um clima muito gostoso, de amizade e de companheirismo", ressalta.

Em um desses ensaios, na ausência de um dos puxadores da escola, Mauro foi convidado a assumir o posto. Surgia um dos puxadores mais tradicionais da escola. "Naquele momento, percebi o quanto estava envolvido com o carnaval e apaixonado pela Aliança".

Na ausência de um dos puxadores , Mauro foi convidado a assumir o posto. Surgia um dos puxadores mais tradicionais da escola.

PROVA DE AMOR

A maior prova de amor pela Aliança foi dada no último ano. Em 2009, diante da perda recente de um familiar, Mauro Sérgio e Mara não acompanharam os desfiles. A participação na escola, por motivos de saúde, deixou de ser ativa. Mesmo assim, em 2010 o casal fez questão de prestigiar as apresentações. "Precisava sentir o calor, a alegria da minha Aliança", diz Mauro Sérgio.

A emoção toma conta do empresário ao lembrar uma homenagem. "Ganhei uma camisa escrita 'Intérprete de Honra'. Quando chegou a vez da Aliança desfilar, vesti e cantei o samba-enredo com toda a força que ainda me resta. Uma parte de mim estava na avenida, cantando e incentivando os meus colegas. Não existe emoção maior do que essa. Tantos amigos, tantos momentos. Nunca vou deixar de cantar os sambas da minha querida escola".



CASA OMEGA
Jóias, relógios, cristais, canetas, artigos para presentes
Rua Getúlio Vargas, 250 | Fone (49) 3522-0290

ENREDOS QUE MARCARAM HISTÓRIA

O SEGREDO: LETRAS FORTES E CONTAGIANTES

"Me abraça, me beija. O tempo avança amor. Vou embora com a Aliança, seja lá pra onde for". Mais um refrão da Aliança que promete marcar o carnaval de Joaçaba. O samba enredo 2011 é contagiante, assim como os demais assinados pelo autor Luiz Gustavo Busetti.

Nesse ano, o objetivo é desvendar o tempo, superando as barreiras invisíveis do Tic e Tac das horas. Parece fácil, mas não é tão simples. Para o desenvolvimento do enredo e composição da letra, o autor realiza uma pesquisa minuciosa. "Não é apenas contar a história, seguir uma linha reta. É preciso fantasiar, colocar um pouco de mitologia e ficção", explica Busetti.

O samba enredo nada mais é do que o resumo da sinopse. Um texto cantando, que precisa contagiar e envolver o público. Para isso, Busetti aposta em letras fortes e fáceis de serem decoradas. "Os mais marcantes foram sobre o beijo (2004) e o centenário da Malwee (2006)", lembra.

Autor dos sambas-enredo da Aliança, Luiz Gustavo Busetti aposta em letras fortes e contagiantes.



"O 'Gostosa como um abraço' também foi o que mais me deixou preocupado. O enredo foi encomendado após o desfile de 2005 pela família Weege. O tempo foi curto, mas deu tudo certo. O desfile foi sucesso e garantiu à escola o seu quinto título".

Em 2007, mais um título. Dessa vez com o enredo que Busetti define como o mais difícil: 'Não é azul. É al zulayj. Moura pedra polida, verde, branca... multicolorida'. Como fazer uma poesia sobre o azulejo? O autor se inspirou em uma cantiga popular para escrever o refrão "Se essa avenida fosse minha eu mandava ladrilhar, de azulejos verde e branco pra minha escola passar".



Cada enredo, em média, demora três meses para ser concluído. Hoje, Busetti tem aproximadamente 20 prontos. Alguns abstratos, outros mais históricos. "Apresento para o carnavalesco, que define o tema a ser abordado. Nem todos se encaixam em função dos patrocínios, mas são opções para a escola".

Através dessa, é póssível relacionar determinados elementos com o enredo. Um exemplo é o Tic-Tac, que trará serpentes no abre alas. Qual a relação da serpente com o tempo? Busetti explica: "É o símbolo da eternidade, Assim como o tempo, ela rasteja".

Depois de definido, o enredo passa por uma análise. É adaptado até que se chegue ao produto final. "O objetivo é fazer com que as pessoas reflitam sobre o que está sendo apresentado na avenida. Por isso, elas não vão ver o óbvio. Muitas vezes, é preciso ler a sinopse para entender o fio condutor que leva a história do início ao fim".

Definido e 'moldado' o enredo, a letra do samba é encaminhada para o Rio de Janeiro, onde Gustavo Clarão coloca a melodia. Ele já compôs para Mangueira, Estácio e Viradouro, sendo campeão em todas elas. Na Aliança começou em 2006, quando ajudou Busetti a compor o samba. Uma parceria de sucesso que já rendeu vários títulos.

UM POUCO DA TRAJETÓRIA



A trajetória de Luiz Gustavo Busetti na Aliança teve início no ano de 2000. Na época, a esposa era tesoureira e desfilava na comissão de frente da escola. "Comecei a acompanhar e a me interessar, sugerindo temas. Em 2001, com a saída do diretor de carnaval Márcio Marchetti, encomendaram um enredo sobre o guaraná, o ouro dos maués".

Sem experiência, Busetti lia sinopses de escolas de samba do Rio de Janeiro para inspirar seu trabalho na Aliança. "Fazer enredo em Joaçaba é muito mais difícil. É preciso contar a mesma história com um número reduzido de alas, carros alegóricos e componentes".

Apesar das dificuldades, Busetti gostou tanto da responsabilidade que não parou mais. Ver a pesquisa de meses ganhando forma no barracão, e posteriormente sendo apresentada na avenida, o encheu de orgulho e motivou a seguir em frente. "É empolgante".

MUITO +DO QUE UMA ESCOLA

ESTRUTURA FÍSICA: ESPAÇO PARA CONFRATERNIZAÇÃO



Um lugar para dizer que é nosso, onde integrantes e simpatizantes da verde e branco se encontram e criam laços de amizade e união. O complexo que abriga a escola de samba Aliança, no coração de Joaçaba, ocupa uma área de aproximadamente 8.000 metros quadrados. O espaço foi cedido pela família Fett, maior colaborada da escola.

A estrutura impressiona pelo tamanho e organização. Sob o comando do chefe de Barracão, Sandro José Camargo, todas as salas são preservadas a fim de oferecer uma estrutura completa quando o assunto é carnaval.

Muitas pessoas que visitam a verde e branco a assemelham as maiores agremiações carnavalescas do Brasil. A estrutura física da Aliança é do tamanho do amor pelo carnaval de Joaçaba.



A QUADRA DA ALEGRIA E CONFRATERNIZAÇÃO >>>>>>>>>>>>

Na Aliança, não existe espaço que melhor descreva a união e alegria da escola. É na quadra onde acontecem os ensaios da bateria e de algumas alas. O local também é palco dos eventos sociais da escola, que sempre fica lotada no maior clima de confraternização. O espaço ainda abriga os tradicionais pagodes de sábado, que movimentam a escola durante todo o ano.



1.Ensaio das passistas na quadra da escola - preparação para o desfile de 2011; **2.** Almoço dos Artistas (2010); **3.** Festival da Tainha (2010); **4.**Ensaio da bateria verde e banco na quadra da escola - preparação para o desfile de 2011; **5.** Festival da Costela (2010); **6.** Arraiá da Aliança (2010); **7.** Projeto social "Futuro do Samba" - atividades projeto Pró Tênis de Mesa; **8.** Ensaio dos intérpretes na quadra da escola - preparação para o desfile de 2011; **9.** Porco a Paraguaia (2010); **10.** Pagodeira da Aliança; **11.**Feijoada da Aliança (2010); **12.** Projeto social "Futuro do Samba" - comemoração Dia das Criança (2010).





1.O carnavalesco Carlos Fett e o presidente Jairo de Sá Junior apresentando o Memorial para visistantes; **2.** Acervo de fantasias; **3.** Carlos Fett com Valter Frank e Leonora Heberle no Memorial.





MEMORIAL

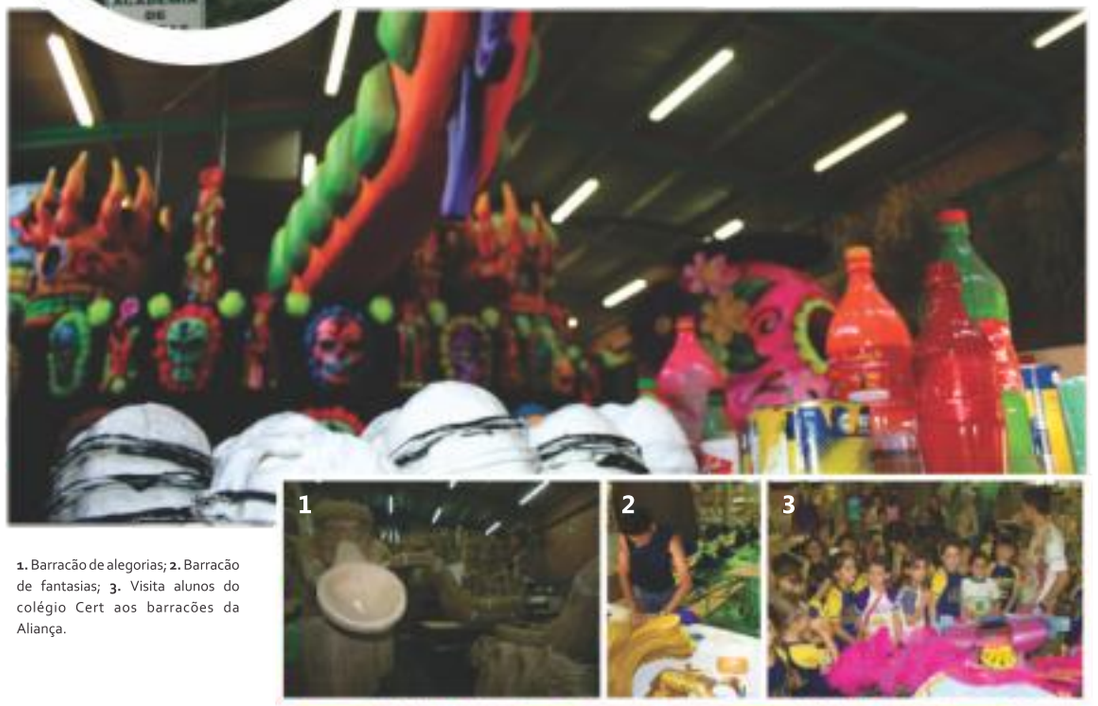
A Aliança foi a primeira escola de samba de Joaçaba e Herval d'Oeste a fazer um memorial do carnaval. Inaugurado em 2009, marcando os 15 anos de fundação da agremiação, o espaço é referência em Santa Catarina.

No memorial, é possível conhecer a história vitoriosa da Aliança e, conseqüentemente, do Carnaval de Joaçaba e Herval d'Oeste. Com essa iniciativa, a Aliança é a primeira a introduzir um atrativo turístico permanente, voltado ao evento que todos os anos atrai milhares de turistas à região.



OS BARRACÕES

É onde o sonho se torna realidade, onde os desenhos saem do papel e ganham forma, seja através das fantasias ou dos carros alegóricos. Os dois barracões, divididos em áreas para alegorias e confecção de fantasias, demonstram a grandeza da escola. Nesses espaços também fica localizada a academia de dança, além do alojamento de profissionais que atuam na escola.



1. Barracão de alegorias; **2.** Barracão de fantasias; **3.** Visita alunos do colégio Cert aos barracões da Aliança.





JÁ SABEMOS O FUTURO DO SAMBA

O SUCESSO DO PROJETO SOCIAL DA ALIANÇA

A escola de samba Aliança começa a colher os primeiros frutos do projeto social que visa a valorização da cultura carnavalesca, já consagrada em Joaçaba. Outro objetivo é afastar crianças e adolescentes da marginalidade, oportunizando-lhes um futuro mais promissor.

O Futuro do Samba, criado em 2008, tem a missão de contribuir para a formação de cidadãos. "Não estamos apenas desenvolvendo um projeto social, mas garantindo a continuidade do nosso carnaval e fazendo com que crianças e adolescentes respirem o maior símbolo da cultura brasileira", diz Jairo André Sá Júnior, presidente da Aliança.

São centenas de jovens e crianças que, durante todo o ano, estão envolvidos com o carnaval.



São centenas de jovens e crianças que, durante todo o ano, estão envolvidos com o carnaval. Duas vezes por semana, a quadra da escola se transforma. "É uma experiência diferente a cada aula. Saber que estou contribuindo para o futuro do carnaval me motiva a ensinar esses jovens", ressalta o contra mestre de Bateria, Aurélio Motta, que dá aulas de percussão. Essas contemplam alunos de 10 a 14 anos, mantendo a tradição do samba através da linguagem musical, desenvolvendo noções de conjunto e harmonia.

Já a oficina de dança, para alunos de oito a 12 anos, ensina técnicas de trabalho corporal, rítmico e de expressão. "As crianças chegam com vergonha, mas aos poucos vão se soltando, se rendendo a magia da dança e do carnaval. Acho que essa é a prova de que estamos no caminho certo", destaca o professor e coreógrafo Rafael Hofffelder.













1. Crianças participantes do projeto Pró Tênis de Mesa; **2.** Comemoração do Dia das Criança (2010); **3.** Hora do lanche.

DIVERSÃO QUE ENSINA

Além das oficinas de dança e percussão, a escola apóia o esporte. Através do projeto Pró Tênis de Mesa, as mesmas crianças que conhecem um pouco da cultura do carnaval têm a oportunidade de praticar tênis de mesa. Atividades culturais são intercaladas com as esportivas.

Surpreende saber que tudo isso acontece na sede da escola, que também disponibiliza alimentação e uniformes para os futuros do samba. "Eles passam duas tardes em nossas dependências, então é o mínimo que podemos fazer. Além dessa assistência, nunca esquecemos datas importantes, como o Dia das Crianças e o Natal", lembra Júnior.

O projeto conta com a importante parceria da Prefeitura de Joaçaba, através da Secretaria Municipal de Ação Social. As crianças, que participam do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti), devem manter boas notas e uma freqüência regular nas instituições de ensino. "Muitas delas estão à margem da sociedade, precisando de atenção e oportunidades. Com o apoio da Aliança, esses objetivos estão sendo alcançados", destaca Irene da Silva, coordenadora do Peti.

Além das oficinas de dança e percussão, a escola apóia o esporte.

ELES NOS AJUDAM A BRILHAR

PATROCÍNIOS QUE IMPULSIONAM O CARNAVAL

"Sonho que sonha só é apenas um sonho, mas sonho que se sonha junto é realidade". A frase ilustra o momento da Aliança, que conta com importantes parcerias para tirar projetos do papel. A cada ano, aumenta a lista dos que contribuem para a trajetória de sucesso da agremiação. Em mais de 15 anos de história, a verde e branco conquistou espectadores e se firmou como uma verdadeira escola de samba.

O trabalho sério e profissional é a principal garantia, por parte dos patrocinadores, da destinação correta dos recursos. Como conseqüência, eles incentivam as conquistas e a continuidade das ações. E assim, possibilitam o surgimento de novos sonhos. A cada edição do evento, muitos deles são transformados em realidade.

Cabe a comunidade verde e branco enaltecer os que contribuem com a escola nos eventos, projetos sociais ou enredos. "Eles nos ajudam a brilhar na avenida. Seja qual for o tipo da ajuda, sempre procuramos reconhecer essa participação diante da comunidade", declara o presidente Jairo André Sá Júnior.

A Aliança agradece a todos os que já acreditaram, e aos que continuam acreditando, no trabalho realizado pela escola. Se não fossem esses incentivos, a agremiação não teria chegado aonde chegou. "Só podemos deixar o nosso muito obrigado e trabalhar no sentido de enaltecer esses que estão contribuindo para o desenvolvimento da nossa cultura".

O trabalho sério e profissional é a principal garantia, por parte dos patrocinadores, da destinação correta dos recursos.

Confira algumas parceiras da Aliança:

AUTO ELITE | AUTO SHOW CHEVROLET | BONATO MATERIAL DE CONSTRUÇÕES | COLMÉIA CENTER | ELEVACAR | GERUSA | IRMÃOS CANCELI | IRMÃOS MARQUES | JOAÇABA AÇO E FERRO | MALHAS MALWEE | NAGUCHI | O BOTICÁRIO | ÓTICA PRECISÃO | PEDREIRA CALDART | PRÉ-ESCOLA RENASCER | SCHERER | SPECHT | TINSUL TINTAS | TIROL | TOZZO DISTRIBUIDORA | VISÃO PAVIMENTAÇÃO

NO TIC-TAC DAS HORAS

É HORA DE ENTRAR NO RITMO DO ENREDO 2011

Desvendar o tempo, superando as barreiras invisíveis do Tic-Tac das horas. É o que a escola de samba Aliança promete para o Carnaval 2011. "Um tema que leva as pessoas a refletirem sobre o tempo. Esse, ao longo dos anos, transformou a vida das pessoas", explica Luiz Gustavo Busetti, compositor do samba-enredo.

"O tempo é uma espécie de força que empurra as coisas do mundo do passado para o futuro. Empurra sempre na mesma direção, no mesmo ritmo. Nada pode resistir a essa força. Imagine uma flecha, que podemos chamar de presente. Ela é disparada do passado em direção a um alvo que nunca chega – o futuro. É desta maneira que percebemos o tempo. Dividimos o tempo em passado, presente e futuro. Mas, será que é mesmo assim? Qual é a sua origem? Será que o tempo não para?", questiona Busetti.



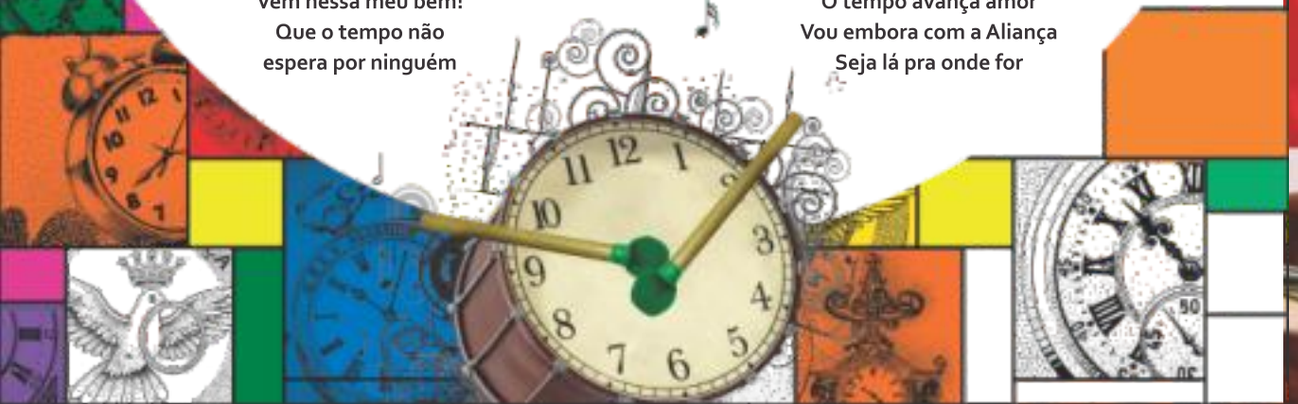
A noite vai adormecer
Amanhã...quando o sol acordar
A luz de um novo dia surgirá
O astro rei e as fases da lua
Passam a reger a vida
E assim ela continua
O tempo traz sabedoria
Da China vem astrologia
Amor é maré cheia
Meu tempo meço
Com lágrimas de areia
No dia-a-dia o sino anuncia
Horas de tristeza e de alegria

Amor é hora, não demora
Vem nessa meu bem!
Que o tempo não
espera por ninguém



Quando o relógio surgiu
O homem se iludiu
Pensou que o tempo domou
E no tic tac das horas
O tempo voa, vai embora
O relógio me escravizou
No vai e vem, no vem e vai
Vou brincar, sorrir, cantar
Dançar com as horas
Deixar o tempo me levar
Porque a vida não pode parar
E o amanhã, como será?
O destino é quem dirá!

Me abraça, me beija
O tempo avança amor
Vou embora com a Aliança
Seja lá pra onde for





DEIXE O BRILHO DO CARNAVAL ENVOLVER VOCÊ.

5 E 7 • MARÇO • 2011

JOAÇABA

SC • BRASIL



CARNAVAL

2011

Desfile das Escolas de Samba de Joaçaba e Herval d'Oeste.SC

LIESJHO

FUNTURISMO

JOAÇABA